



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**LAIS LISBOA SANTOS DO VALE
LUIS PEDRO BARBOSA BENEVIDES**

**A ANSIEDADE E A SUA INFLUÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE PROVAS
PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FAPAC ITPAC PORTO - TO**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**LAIS LISBOA SANTOS DO VALE
LUIS PEDRO BARBOSA BENEVIDES**

**A ANSIEDADE E A SUA INFLUÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE PROVAS PRÁTICAS
DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FAPAC ITPAC PORTO - TO**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC-Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Me. Denise Ramos
Costa

**PORTO NACIONAL-TO
2020/1**

A ANSIEDADE E A SUA INFLUÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE PROVAS PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FAPAC ITPAC PORTO - TO

ANXIETY AND ITS INFLUENCE ON REALIZATION OF PRACTICAL TESTS FROM STUDENTS OF MEDICINE AT FAPAC ITPAC PORTO – TO

Lais Lisboa Santos do Vale¹
Luis Pedro Barbosa Benevides²
Denise Ramos Costa³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Acadêmico do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

³ Professora Mestre, titular da Disciplina Saúde Mental do estudante de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: O entendimento de procedimentos comportamentais clínicos, tais como ansiedade, medos e fobias, tem sido, cada vez mais, objeto de dedicação e estudo de psicólogos e analistas do comportamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa, no qual foi realizado um levantamento de dados por meio da aplicação do questionário de Ansiedade de Beck a 30 acadêmicos do primeiro período do curso de graduação em Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO. **Resultados:** 20 acadêmicos possuem um nível de ansiedade entre Moderado e Grave (score total maior que 15), com 66,6%, enquanto que os outros 10 possuem um nível Leve de ansiedade (Score total menor que 16), com 33,3% em relação ao total. Com relação ao sexo, dentre os 20 participantes com nível de ansiedade Leve a Grave, 5 (25%) são do sexo masculino e 15 (75%) são do sexo feminino. Na análise das idades, dos 20 participantes que possuem ansiedade em nível Moderado e Grave, 13 possuem idade de até 21 anos e 7 possuem idade maior que 21 anos. **Discussões:** A situação que antecede a realização de provas práticas é, de fato, um evento estressante para o corpo discente, e afeta mais o público feminino. **Considerações finais:** É possível afirmar que a ansiedade é situação rotineira, experimentada por todos os cidadãos, e vista como positiva, muitas das vezes. Portanto, sabendo que o perfil dos indivíduos é singular, acredita-se que é imprescindível a adoção de medidas preventivas nesse processo, com vistas à proteção da ansiedade como uma doença.

Palavras-chave: Ansiedade. Medicina. Prática. Prova.

ABSTRACT: Introduction: The understanding of clinical behavioral procedures, such as anxiety, fears and phobias, has been, increasingly, the object of dedication and study of psychologists and behavior analysts. **Methodology:** It is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach, which a data survey was carried out through the application of the Beck Anxiety questionnaire to 30 students from the first period of graduation course in Medicine at FAPAC / ITPAC PORTO. **Results:** 20 students have an anxiety level between Moderate and Severe (total score greater than 15), with 66.6%, while the other 10 have a mild level of anxiety (Total score less than 16), with 33.3 % in relation to the total. Regarding gender, among the 20 participants with Mild to Severe anxiety level, 5 (25%) are male and 15 (75%) are female. When analyzing the ages, the 20 participants who have Moderate and Severe anxiety, 13 are aged up to 21 years old and 7 are older than 21 years old. **Discussions:** The situation that precedes the realization of practical tests is, in fact, a stressful event for the students and it affects more the female audience. **Final considerations:** It is possible to state that anxiety is a routine situation experienced by all citizens and seen as positive many of the times. Therefore, knowing that the profile of individuals is singular, it is believed that the adoption of preventive measures in this process is essential in order to protect anxiety as a disease.

Keywords: Anxiety. Medicine. Practice. Test.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento de procedimentos comportamentais clínicos, tais como ansiedade, medos e fobias, tem sido, cada vez mais, objeto de dedicação e estudo de psicólogos e analistas do comportamento. Dentre esses, a ansiedade destaca-se por estar relacionada a um estado emocional instintivo que causa temor e preocupação com o futuro, mas que tem sua importância adaptativa ao homem, pois o prepara para lidar com potenciais riscos à sua integridade.

De acordo com a quinta edição do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (2014), a ansiedade, inicialmente fisiológica, pode desencadear quadros patológicos como o Transtorno de Ansiedade Generalizada, que se apresenta como uma ansiedade e inquietação excessivas, de forma crônica - quase todos os dias ou por pelo menos 6 meses - e que causa prejuízos no funcionamento psicossocial e sofrimento devido à preocupação constante.

A graduação em Medicina é reconhecida como um ambiente causador e agravador dos sintomas de ansiedade entre os acadêmicos, tendo um impacto negativo na saúde, no psicológico e no desempenho discente. Nota-se que, o

primeiro ano do curso é um período de grande influência no estresse dos estudantes, já que os obriga a alterar seus hábitos de forma radical, como a alteração da qualidade e quantidade de sono, dos padrões alimentares e da percepção e enfrentamento da solidão.

Neste contexto, essa ansiedade sempre se apresenta com um caráter exacerbado, incontrolável e acompanhada de sinais e sintomas como: inquietude, fadiga excessiva, perturbações no sono, tensão muscular e dificuldade de concentração, que interferem negativamente na qualidade de vida do doente.

Dentre as situações do curso que geram mais ansiedade, as avaliações, com destaque para a prática, são a principal causa, já que podem prejudicar o desempenho acadêmico, afetando psicologicamente a vida pessoal do indivíduo. A realização de provas práticas corrobora para gerar anseios que fogem ao controle e, junto com os outros fatores de ansiedade provocados pela faculdade, aumenta-se o impacto psicológico negativo que causa distúrbios psíquicos e somáticos, como dores de cabeça, náuseas e síncope, as quais interferem no processo de raciocínio nas provas práticas e geram resultados negativos quanto ao preparo do acadêmico.

Levando em consideração a temática da ansiedade e sua influência em discentes de Medicina, em especial, os de primeiro período, é preciso um olhar mais atento ao assunto, visando uma compreensão da relação dos efeitos da ansiedade com a realização de provas práticas. Ressalta-se, portanto, a relevância do estudo, devido à necessidade de apoio psicológico aos estudantes para que superem as dificuldades apresentadas nas provas práticas, com o intuito de prevenir o desenvolvimento de uma ansiedade patológica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quali-quantitativa, que analisou, por meio da aplicação de um questionário, a percepção dos alunos do primeiro período do curso de graduação em Medicina da FAPAC/ITPAC Porto, em relação aos efeitos da ansiedade diante da realização de provas práticas. Para analisar esses efeitos, foi utilizado o questionário Inventário de Ansiedade de *Beck* (BAI) para a coleta de dados no

período de março de 2020. Este instrumento apresenta as seguintes variáveis: idade, gênero e os sinais e sintomas pré-estabelecidos pelo BAI.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), envolvendo seres humanos da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC), sob o número 15893919.5.0000.8075, respeitando os princípios éticos das normas estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Inicialmente, os objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram apresentados aos participantes. Após o esclarecimento, os estudantes responderam ao questionário de Beck. O procedimento foi realizado em uma única etapa e individualmente. Após a aquisição dos dados, organizou-se a análise descritiva das variáveis adotadas no presente estudo.

Os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa Microsoft *Excel* versão 2010. A análise de dados foi realizada da seguinte forma: foram escritos na coluna vertical a numeração que foi atribuída a cada questionário, e na coluna horizontal foram escritos cada um dos 21 sintomas presentes no Inventário de Ansiedade de *Beck*. Em uma segunda etapa, foram tabuladas as repostas que cada participante assinalou para cada sintoma questionado, são elas: absolutamente não, levemente, moderadamente ou gravemente; a idade e o sexo de cada participante também foram tabulados para posterior análise epidemiológica.

A terceira etapa consistiu em atribuir valores numéricos a cada alternativa de resposta, como é recomendado pelo Manual da Versão em português das Escalas de *Beck*, por Cunha (2001): 0 para absolutamente não; 1 para levemente; 2 para moderadamente; e 3 para gravemente. Esta pontuação foi contabilizada para se obter o escore total de cada participante a fim de detectar os níveis de ansiedade, que também de acordo com o mesmo Manual distinguem-nas em 4 níveis de ansiedade, em ordem crescente: nível mínimo para escore de 0 a 7; leve para escore de 8 a 15; moderado, de 16 a 25; e grave para escores de 26 a 63 (Cunha,2001).

Na quarta e última etapa, há um detalhe importante na análise dos dados: o Inventário de Ansiedade de *Beck* discrimina a ansiedade por níveis de acordo com a sensação subjetiva de cada sintoma e não trata da ansiedade

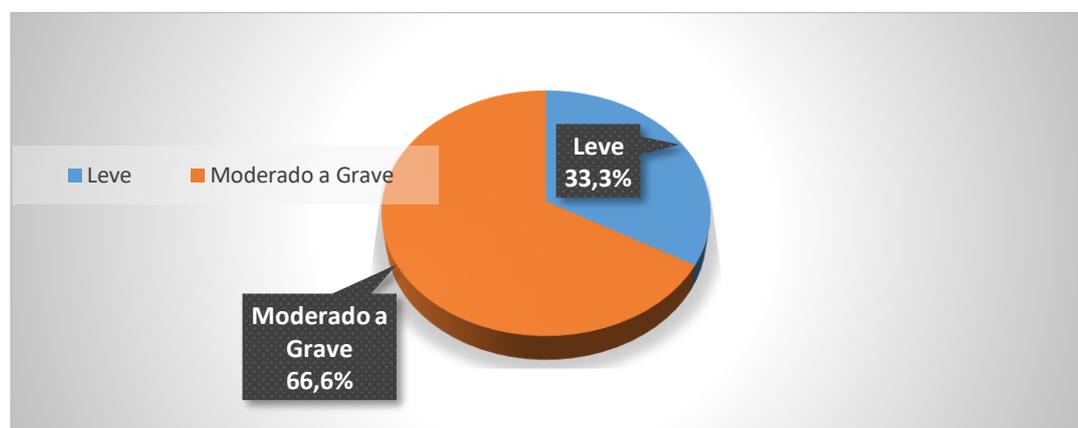
objetivamente, como tê-la ou não tê-la, por isso, foi decidido considerar as respostas “moderadamente” e “gravemente” como uma única categoria de sintomas que trazem prejuízo ao participante, e o mesmo foi feito com os níveis de ansiedade “moderado” e “grave”. Após essa consideração, foram distinguidas e tabuladas as seguintes informações: dentre os 21 sintomas, quais foram os 5 que obtiveram maior incidência de assinalação como “moderadamente” e “gravemente”? Qual a proporção, em porcentagem, de ansiosos com níveis de ansiedade “moderado” e “grave” em relação à amostra total? E dentre essas duas categorias de níveis de ansiedade, qual é a proporção em relação ao sexo e a idade? Os resultados dessas questões foram explicitados em gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS

A amostra constituiu-se de informações de 30 acadêmicos que cursam o primeiro período do curso de graduação em Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO.

Após a tabulação, foram discriminados os seguintes resultados: da amostra total de 30 alunos avaliados, 20 deles possuem um nível de ansiedade entre Moderado e Grave (escore total maior que 15), com uma porcentagem de 66,6% em relação ao total; enquanto que os outros 10 possuem um nível Leve de ansiedade (Escore total menor que 16), com 33,3% em relação ao total, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Níveis de Ansiedade Em Relação à Amostra Total



Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Analisando-se os dados, observou-se que os sintomas mais marcados como “Moderadamente e Gravemente”, dentre os quais foram preconizados os primeiros cinco sintomas mais prevalentes, foram em ordem decrescente no quantitativo, respectivamente: palpitação ou aceleração do coração, sintoma este que 19 participantes relataram experimentar; nervoso, que apareceu 18 vezes; medo de acontecer o pior, com 17 sinalizações dentre os questionários; sensação de calor, com 15 experiências, e por fim, a incapacidade de relaxar, 14 estudantes. Com relação ao sexo, dentre os 20 participantes com nível de ansiedade Leve a Grave, 5 (25%) são do sexo masculino e 15 (75%) são do sexo feminino. Em análise da faixa etária, foi constatado que dentre os 20 participantes que possuem ansiedade em nível Moderado e Grave, 13 possuem idade de até 21 anos e 7 possuem idade maior que 21 anos.

Tabela 1: Níveis de Ansiedade Moderado a Grave Conforme Idade e Sexo

Sexo		Idade	
Masculino	Feminino	Idade até 21 anos	Idade maior que 21 anos
5 (25%)	15 (75%)	13	7

Fonte: elaborada pelos pesquisadores

4 DISCUSSÕES

Averiguou-se, em primeira instância, com o estudo, que a situação que antecede a realização de provas práticas é, de fato, um evento estressante para o corpo discente. De acordo com Galdeano e Santos (2009), esse momento pode ser considerado como um gatilho de ansiedade.

Percebeu-se, com certa clareza, que ser avaliado, na presença de elevada ansiedade, pode atrapalhar o raciocínio e memória no momento da execução da prova. Todavia, a experiência de palpitações cardíacas, nervoso, medo, calor e incapacidade de relaxamento, nem sempre poderão ser diretamente relacionados com um desempenho insatisfatório nas avaliações. Um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem, em situação semelhante, informou que tal experiência, pode, ao invés de gerar apenas fatores negativos, ser um fator impulsionador, um fator que faça com que os obstáculos sejam

vencidos e superados com sucesso. Tendo em vista também que esse controle é particular de cada indivíduo (GALDEANO E SANTOS, 2009).

Nesse tocante, entendeu-se que os indivíduos que experimentaram ansiedade de moderada a grave, vivenciam os momentos estressantes do cotidiano com mais intensidade, com mais impactos psicológicos e fisiológicos, levando-os a passarem por essa etapa de provas, como uma ameaça, um perigo, refletindo os sintomas orgânicos um tanto quanto incômodos para o desenvolvimento avaliativo.

Cabe destacar, ainda em discussão com a pesquisa de Galdeano e Santos (2009), que ambos os estudos perceberam traços maiores de ansiedade no público feminino. O estudo atual difere apenas no ponto que a ansiedade foi aqui percebida, majoritariamente, em mulheres mais jovens, ao contrário do que foi comprovado nesse outrem. Diante disso, pode-se inferir, que a maturidade pode ser um fator de diminuição das questões estressantes e ansiosas.

É necessário ressaltar, em todo o contexto, acerca da importância de um apoiador para esses estudantes, sejam os próprios docentes ou os profissionais da área da psicologia. Apesar dos vieses considerados, como todas as dificuldades e novidades por estarem realizando o primeiro período da faculdade e ainda a individualidade de cada um, é visível que muitos precisarão de auxílio, para ultrapassarem esses desafios de maneira mais leve e menos patológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi realizado sobre a pretensão de identificar quais são os sinais e sintomas de ansiedade nos acadêmicos do primeiro período de Medicina antes da realização das provas práticas. Essas características podem auxiliar a identificação dos possíveis acadêmicos que necessitarão de um suporte diferenciado e mais próximo, dentro de todo esse processo de avaliações práticas.

O perfil dos estudantes mais acometidos de fatores ansiosos foram mulheres, na média de 21 anos. Esse perfil, que é particular de cada pessoa, alerta para a atenção que tem que ser dispensada para esse público, uma vez provada sua maior incidência.

Inicialmente, devem ser estabelecidos por parte da instituição de ensino, e primeiramente com o auxílio e possível identificação dos professores,

condições físicas e de recursos humanos, para que os alunos que perceberem ansiedade em nível patológico, ou seja, que esteja atrapalhando sua rotina pessoal e de estudos, possam buscar ajuda.

As intervenções que tenham a finalidade de minimizar os reflexos negativos dessa ansiedade, para que os indivíduos usem-na como fator de impulsão e que esta esteja ao controle de cada um, são as ações esperadas. Para tal, o serviço de psicologia da faculdade deve estar sólido, bem estruturado e com profissionais capacitados para o apoio e atendimento desses discentes.

Diante dos resultados avaliados é possível afirmar que a ansiedade é situação rotineira, experimentada por todos os cidadãos, e vista como positiva, muitas das vezes. Portanto, sabendo que o perfil dos indivíduos é original, acredita-se que é imprescindível a adoção de medidas preventivas nesse processo, com vistas à proteção da ansiedade como uma doença.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karina Oliveira De. **Qualidade De Vida Geral e Ansiedade De Acadêmicos Do Curso De Medicina Da Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul**. 2017. 71f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

ARAÚJO, Aline; BORLOTI, Elizeu; HAYDU, Verônica Bender. Ansiedade em Provas: um Estudo na Obtenção da Licença para Dirigir. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.36, n. 1, p. 34-47, jan./mar. 2016.

BAPTISTA, Makilim Nunes; ZANON, Cristian. Why not Seek Therapy? The Role of Stigma and Psychological Symptoms in College Students. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 67, p. 76-83, Aug. 2017.

BOHNEBERGER, Gabriela et al. Alterações Fisiológicas da Ansiedade e do Medo e Implicações na Odontologia. **Ação Odonto**, n. 2, 14 mar. 2017.

BORRALHA, Sérgio da; Ansiedade Em Situações De Avaliação. **Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos**, Portimão, 11 de Nov. 2012. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0648. Acesso em: 01 Mai. 2019.

CUNHA, J.A.; **Manual da versão em português das Escalas Beck**. Casa do Psicólogo Livraria e Editora LTDA, 2001.

GALDEANO, Luzia Elaine; SANTOS, Mariana Deienno Luis dos. Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.13.1, jan./mar. 2009.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne E Levy Fisiologia**. 7ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. p.769.

MENEZES, Fernanda Mirelly Freitas. Mensuração dos níveis de ansiedade traço-estado em calouros de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição. **Portal de Eventos Grupo Tiradentes**, Sergipe, Set. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5492/1869>. Acesso em: 02 Mar. 2019.

O Sistema Nervoso Autônomo e Seu Controle Central. In: KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne E Levy Fisiologia**. 7ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. p.227-231.

RIO GRANDE DO SUL. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre, 2014, 948p.

SANTOS, Fernando Silva et al. Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 194-200, June 2017.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da et al. A importância do apoio psicológico ao médico residente e especializando em radiologia e diagnóstico por imagem. **Radiol Bras**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 81-84, Apr. 2011.

VALLADÃO, L. S. **Ansiedade e contemporaneidade: uma leitura Junguiana**. 2017.91f.Dissertação(Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, Mar. 2015.

XIMENES, Cristiane Rodrigues; NEVES, Georgia Martins Baeta. Transtornos De Ansiedade: Importância Da Avaliação Psicológica No Diagnóstico E Tratamento. **REVISTA UNI-RN**, Natal, v.18, n. 1/2, p. 121-138, jan./dez. 2018